

**Filosofia**

**Política,**

**Educação,**

**Direito e**

**Sociedade 6**

**Atena**  
Editora

Ano 2019



**Solange Aparecida de Souza Monteiro**  
**(Organizadora)**

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)

Filosofia, Política, Educação, Direito e  
Sociedade 6

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

#### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F488 Filosofia, política, educação, direito e sociedade 6 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de Souza Monteiro. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Filosofia, Política, Educação, Direito e Sociedade; v. 6)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-85-7247-099-5

DOI 10.22533/at.ed.995190402

1. Ciências sociais. 2. Direito. 3. Educação. 4. Filosofia. 5. Política.  
6. Sociedade. I. Monteiro, Solange Aparecida de Souza. II. Série.

CDD 300.5

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Caros leitores,

Bem-vindos ao livro *Filosofia Política, Educação, Direito e Sociedade*.

Meu desejo é construir junto com vocês alguns modos de existência experiências filosóficas diversificadas e intensas!

O livro permitirá entrar no mundo fascinante em que o pensamento se pensa a si mesmo. Se vocês já têm contato com a reflexão filosófica, encontrarão aqui caminhos para ir mais longe.

Tudo neste livro foi elaborado com cuidado para oferecer possibilidades de compreender filosoficamente a nós mesmos, aos outros e ao mundo.

Os volumes abrem as portas da Filosofia aos que não a conhecem e convida os que já a conhecem a atravessá-las com olhar renovado com uma coleção de temas bastante significativos em nossa vida cotidiana e que aqui são tratados filosoficamente. Contribui para o estudo sistemático da história do pensamento filosófico seja individualmente, seja com seus companheiros de escola, vocês poderão ler este livro de maneira linear, quer dizer, indo do começo ao fim.

O livro contém ainda uma grande quantidade de textos além de recursos culturais (documentos científicos, filmes, obras literárias, pinturas, músicas etc.) dos quais nascem as reflexões aqui apresentadas ou que podem ser tomados como ocasião para continuar a filosofar.

O que proponho é que filosofemos juntos, quer dizer, que pratiquemos juntos atos filosóficos em torno de assuntos diversos, procurando desenvolver o hábito da Filosofia ou do filosofar. Vocês perceberão que a atividade filosófica vai muito além da formação escolar, porque envolve muitos senão todos aspectos da nossa vida. No entanto, a escola continua sendo um lugar privilegiado para praticar a Filosofia, pois nela temos a possibilidade de nos beneficiar da companhia de nossos professores, amigos, colegas e todos os membros que compõem o ambiente formativo.

Espero que vocês aproveitem ao máximo a minha proposta e tenham o desejo de ir além deste livro, encontrando os próprios filósofos e filósofas, obtendo muito prazer com a atividade de pensar sobre o próprio pensamento.

Toda filosofia é um combate. Sua arma? A razão. Seus inimigos? A tolice, o fanatismo, o obscurantismo. Seus aliados? As ciências. Seu objeto? O todo, com o homem dentro. Ou o homem, mas no todo. Sua finalidade? A sabedoria. Este livro é uma porta de entrada para a filosofia, permitindo ao leitor descobrir as obras para constituir futuramente sua própria antologia.

Com o objetivo de ampliar as discussões sobre as políticas públicas de educação no Brasil contemporâneo, com fundamentação histórica e filosófica, o projeto procurou possibilitar a reflexão sobre as formas de contribuição dos movimentos sociais para a sua ampliação, as lutas pelo reconhecimento da diversidade dos seus sujeitos, assim como levantar questões que condicionam as políticas de inclusão aos determinantes

econômicos.

Ciente da complexidade das discussões propostas nesta publicação, visamos agregar e divulgar para a comunidade acadêmica, profissionais da educação, representantes dos movimentos sociais e instituições interessadas no tema, algumas reflexões sobre as políticas públicas de educação implementadas no Brasil após a Constituição Federal de 1988 – Constituição Cidadã. Agradecemos a todos que contribuíram para esta publicação, principalmente aos autores que disponibilizaram artigos. Esperamos que este livro venha a ser um importante instrumento para os avanços na concretização das políticas de educação no Brasil contemporâneo.

Boa leitura!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO E A FORMAÇÃO DOCENTE EM GOIÁS	
Kênia Guimarães Furquim Camargo Maria Zeneide Carneiro Magalhães de Almeida Márcia Campos Moraes Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>24</b>
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NAS PESQUISAS STRICTO SENSU DO BRASIL	
Rayane de Jesus Santos Melo Milena Ross do Nascimento da Silva Mary Cidia Monteiro Sousa Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>37</b>
A HISTÓRIA DA DISCIPLINA DE DIDÁTICA NO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO “DR. CARDOSO DE ALMEIDA” – BOTUCATU-SP (1953-1975).	
Laiene Okimura Kadena Leonardo Marques Tezza Rosane Michelli de Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
ALFABETIZAÇÃO, LETRAMENTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Maria Letícia Cautela de Almeida Machado Paula da Silva Vidal Cid Lopes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>64</b>
A FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCOLA TÉCNICA FEDERAL DO CEARÁ: HISTÓRIA, MEMÓRIA E FOTOGRAFIA	
Antonia de Abreu Sousa Elenilce Gomes de Oliveira Maria das Dores Viterbo Pereira Rhayane Hetley Santos de Sousa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904026</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>74</b>
A PRÁTICA DIDÁTICA E PEDAGÓGICA DIANTE DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL	
Nadja Regina Sousa Magalhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904027</b>	

<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>80</b>
FORMAÇÃO DE PROFESSORAS E ENSINO RELIGIOSO: ESCOLARIZAÇÃO FEMININA NA ESCOLA NORMAL RURAL NOSSA SENHORA AUXILIADORA	
Fernanda Batista do Prado Nilce Vieira Campos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
FORMAÇÃO DOCENTE: SABERES E DILEMAS	
Daniela Fernandes Rodrigues Farbênia Kátia Santos de Moura	
<b>DOI 10.22533/at.ed.9951904029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>102</b>
PROFESSORES INICIANTES E SUA FORMAÇÃO CONTINUADA PARA ATUAÇÃO NAS CLASSES DE ALFABETIZAÇÃO DE UMA ESCOLA EM TEMPO INTEGRAL DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE CAMPO GRANDE - MS	
Pabliane Lemes Macena Novais Cristiane Portela Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>115</b>
A CRIAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO TECNOLÓGICO E O DESAFIO ÀS DEMANDAS DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS NO AMAZONAS	
Maria do Carmo Ferreira de Andrade Ana Cláudia Ribeiro de Souza	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040211</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>126</b>
TECNOLOGIA E PEDAGOGIA NO ENSINO A DISTÂNCIA DE ENGENHARIA: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA DE SUCESSO	
Manuel Gradim de Oliveira Gericota André Vaz da Silva Fidalgo Paulo Alexandre Duarte Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040212</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>135</b>
A IMPORTÂNCIA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO APOIO PEDAGÓGICO AOS PROFESSORES	
Ricardo Rafaell da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040213</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>140</b>
TECNOLOGIA NA SALA DE AULA: CONHECENDO OS ENTRAVES	
Mônica Izilda da Silva Adriana Vaz Eféisio Emanuel Marianna Centeno Martins de Gouvêa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.99519040214</b>	

**CAPÍTULO 15 ..... 147**

TECNOLOGIA, EDUCAÇÃO E SOCIEDADE: UMA BREVE REFLEXÃO SOBRE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Priscilla Aparecida Santana Bittencourt  
João Pedro Albino

**DOI 10.22533/at.ed.99519040215**

**CAPÍTULO 16 ..... 152**

O USO DE VIDEOAULAS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM EM QUÍMICA

Cezar Nonato Bezerra Candeias  
Luis Henrique Pereira de Carvalho

**DOI 10.22533/at.ed.99519040216**

**CAPÍTULO 17 ..... 162**

ADAPTAÇÕES NO USO DOS JOGOS DIDÁTICOS DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA EM TURMAS DE 1º E 2º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL PÚBLICO MUNICIPAL DE FORTALEZA

Eliziete Nascimento de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.99519040217**

**CAPÍTULO 18 ..... 169**

ALFABETIZAÇÃO MIDIÁTICA E INFORMACIONAL NA CONSTRUÇÃO DO CIDADÃO DIGITAL: UMA PERCEPÇÃO DA FORMAÇÃO SOCIAL

Valéria Pinto Freire  
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho  
Luciano Matos Nobre

**DOI 10.22533/at.ed.99519040218**

**CAPÍTULO 19 ..... 191**

ABORDAGEM METODOLÓGICA DE CHARGES EM LÍNGUA INGLESA EM SALA DE AULA

Ana Kécia da Silva Costa

**DOI 10.22533/at.ed.99519040219**

**CAPÍTULO 20 ..... 197**

RELATOS DE EXPERIÊNCIA DE UM ESTÁGIO EM PSICOPEDAGOGIA: AS DIFICULDADES DE SE TRABALHAR A EDUCAÇÃO SEXUAL NA INSTITUIÇÃO ESCOLAR

Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Gabriella Rossetti Ferreira  
Paulo Rennes de Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99519040220**

**CAPÍTULO 21 ..... 208**

EDUCAÇÃO INCLUSIVA E O ENSINO TÉCNICO: OLHARES, QUESTIONAMENTOS E CAMINHOS

Denise de Almeida Ostler  
Eduardo Calsan

**DOI 10.22533/at.ed.99519040221**

**CAPÍTULO 22 ..... 216**

INTERDISCIPLINARIDADE E INTERPROFISSIONALIDADE NO MESTRADO PROFISSIONAL: CONCEITOS, PRÁTICAS E CAPACIDADES DESENVOLVIDAS SEGUNDO OS MESTRANDOS

Adilene Gonçalves Quaresma

Ari Silva Gobira

Eva Prado

**DOI 10.22533/at.ed.99519040222**

**CAPÍTULO 23 ..... 230**

LÍNGUA OU LÍNGUAS PORTUGUESAS? A VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E ENSINO NOS PAÍSES LUSÓFONOS

Alexandre António Timbane

Zacarias Alberto Sozinho Quiraque

**DOI 10.22533/at.ed.99519040223**

**CAPÍTULO 24 ..... 251**

O ENSINO DE QUÍMICA NO 9º ANO DE ESCOLAS MUNICIPAIS DE JOÃO PESSOA SOB A ÓTICA DISCENTE

Amílcar Célio França Pessoa

**DOI 10.22533/at.ed.99519040224**

**CAPÍTULO 25 ..... 263**

UMA VIVÊNCIA INTERDISCIPLINAR DA HISTÓRIA DO BRASIL ATRAVÉS DO RAP E DA POESIA.

Andrey Soares Pinto

Mariana Aragão de Macêdo

Jéssica Laine Ramos Tavares

**DOI 10.22533/at.ed.99519040225**

**CAPÍTULO 26 ..... 268**

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA X EVASÃO ESCOLAR: entre o utopismo dialético e a distopia atual

Sandro José Costa Rebouças

Catarina Angélica Antunes da Silva

Bruno Chagas Carneiro

Gilson de Sousa Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040226**

**CAPÍTULO 27 ..... 276**

AÇÃO EDUCATIVA E REFORMADORA EM PORTUGAL: A PEDAGOGIA DE DOM FREI MANUEL DO CENÁCULO

Cássia Regina Dias Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040227**

**CAPÍTULO 28 ..... 290**

APRENDIZAGEM: COMO EDUCADORA E EDUCADOR SOCIAL, O QUE É FUNDAMENTAL SABER SOBRE O TEMA?

Juliana dos Santos Rocha

Marlise Silva Lemos

Tamires Pinto Alves

**DOI 10.22533/at.ed.99519040228**

**CAPÍTULO 29 ..... 302**

ENSINO DE BIOLOGIA CELULAR NO ENSINO MÉDIO: ANÁLISE DOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA UTILIZADOS EM CATALÃO, GOIÁS

Suelen Oliveira  
Ana Flávia Vigário

**DOI 10.22533/at.ed.99519040229**

**CAPÍTULO 30 ..... 314**

REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

Natalia Barboza Netto

**DOI 10.22533/at.ed.99519040230**

**CAPÍTULO 31 ..... 325**

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE AS POLITICAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL: 2013 - 2016

Maria Judivanda da Cunha  
Bernardino Galdino de Senna  
Andrezza Maria Batista do Nascimento Tavares  
Fábio Alexandre Araujo dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.99519040231**

**CAPÍTULO 32 ..... 333**

GÊNERO TEXTUAL ORAL DA ESFERA RELIGIOSA: ESTUDO DA PREGAÇÃO

Angélica Prestes Rosas  
Letícia Jovelina Storto  
Solange Aparecida de Souza Monteiro  
Paulo Rennes Marçal Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.99519040232**

**CAPÍTULO 33 ..... 342**

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO DIGITAL DE JOVENS, ADULTOS E IDOSOS NO PROJETO ESCOLA LABORATÓRIO: DIALÓGOS E APROPRIAÇÕES MEDIADOS PELA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Mayara Broxado Dias  
Marise Marçalina de Castro Silva Rosa  
Ilana Fernandes da Silva  
Natalia Ribeiro Ferreira  
Cláudia Andréia dos Santos Cardoso  
Vandercléia de Jesus Sousa Martins  
Dinair da Silva Ferreira

**DOI 10.22533/at.ed.99519040233**

**CAPÍTULO 34 ..... 349**

EDUCAÇÃO CONTINUADA COMO ESTRATÉGIA PARA O APERFEIÇOAMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE

Herika Paiva Pontes  
Luana de Sousa Oliveira  
Rafaela Lima Nascimento  
Maria Helena de Agrela Gonçalves Jardim  
Geraldo Bezerra da Silva Júnior  
Mirna Albuquerque Frota

**DOI 10.22533/at.ed.99519040234**

**CAPÍTULO 35 ..... 357**

ENSINO APRENDIZAGEM DE FUNÇÃO ATRAVÉS DA METODOLOGIA DE RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS E REPRESENTAÇÕES MÚLTIPLAS

[Jefferson Dagmar Pessoa Brandão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040235**

**CAPÍTULO 36 ..... 367**

UM ESTUDO SOBRE O MATERIAL APOSTILADO NO ENSINO FUNDAMENTAL: NA VISÃO DOS ALUNOS

[Sônia Aparecida Siquelli](#)

[Carlos Eduardo Negrão](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040236**

**CAPÍTULO 37 ..... 376**

“EU TROPEÇO, MAS NÃO DESISTO”: CONDIÇÕES MATERIAIS E IMATERIAIS QUE JUSTIFICAM A PERMANÊNCIA DE PROFESSORES DE REDES PÚBLICAS E PRIVADAS NA PROFISSÃO

[Rodnei Pereira](#)

[Luciana Andréa Afonso Sigalla](#)

[Lisandra Marisa Príncipe](#)

**DOI 10.22533/at.ed.99519040237**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 388**

## REFLEXÕES SOBRE ÉTICA NAS PRÁTICAS ESCOLARES DO ENSINO BÁSICO CONTRIBUIÇÕES DA FILOSOFIA “PARA/COM” CRIANÇAS

**Natalia Barboza Netto**

Universidade Federal do Rio de Janeiro

**RESUMO:** Este texto visa compartilhar experiências vividas numa escola pertencente à 7ª. Coordenadoria Regional de Educação, no município do Rio de Janeiro. A proposta de se discutir ética no cotidiano escolar será ilustrada por meio de práticas docentes no 1º segmento do ensino fundamental, junto a alunos do 2º ao 5º anos. Estas ações foram propulsoras de aprendizagens significativas e emancipadoras, corroborando com a construção de uma perspectiva educacional mais inclusiva. O propósito do ingresso dos discentes no Reforço Escolar foi redimensionado e, após terem sido detectadas defasagens na alfabetização deles, houve a intenção de que outros saberes fossem dialeticamente integrados, trazendo propostas complementares/suplementares, resgatando o trabalho da Filosofia para/com crianças. Destacaremos também a parceria imprescindível entre a equipe gestora e toda a comunidade escolar, reiterando a importância de um olhar mais plural frente ao público alvo deste programa de atendimento. Debateremos estratégias que almejam religar os saberes por eles construídos, além de fomentar reflexões sobre como promover o desenvolvimento da ética e suas interferências,

tanto no saber cuidar do outro, quanto da esfera planetária. Acreditamos que através desta troca, consigamos instaurar um diálogo no qual outros atores e interlocutores também se inclinam na busca por novas intervenções da/na complexidade do processo inclusivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ética, Filosofia, Inclusão.

**ABSTRACT:** This text aims to share experiences lived in a school belonging to the 7th. Regional Coordination of Education, in the city of Rio de Janeiro. The proposal to discuss ethics in the daily school life will be illustrated through teaching practices in the 1st section of elementary school, together with students in the 2nd and 5th grades. These actions were propelling significant learning and emancipating, corroborating with the construction of a more inclusive educational perspective. The purpose of students' enrollment in the School Reinforcement was resized and, after having detected lags in their literacy, it was intended that other knowledge be dialectically integrated, bringing complementary / supplementary proposals, rescuing the work of Philosophy to / with children. We will also emphasize the indispensable partnership between the management team and the entire school community, reiterating the importance of a more pluralistic approach to the target audience of this attendance program. We will discuss strategies

that aim to reconnect the knowledge they construct, as well as foster reflection on how to promote the development of ethics and its interferences, both in knowing how to take care of others and in the planetary sphere. We believe that through this exchange, we can establish a dialogue in which other actors and interlocutors are also inclined to seek new interventions of the complexity of the inclusive process.

**KEYWORDS:** Ethics, Philosophy, Inclusion.

## INTRODUÇÃO

Este trabalho originou-se nas práticas de uma escola situada na zona oeste do município do Rio de Janeiro, junto a alunos do 2º. ao 5º. anos do ensino fundamental desta Prefeitura. Nele ponderamos a importância da Filosofia na educação básica, reiterando suas contribuições para mudanças paradigmáticas. Acreditamos que estas transformações poderão ocorrer, na medida em que forem oportunizados momentos que primem pelo efetivo diálogo, considerando o respeito às diversidades das/nas crianças, o que deve ser fomentado desde esta etapa da escolaridade.

Primeiramente, destacamos que a revisão de literatura confirmou que ainda existem poucas pesquisas envolvendo a aprendizagem de alguns conceitos primordiais, sobretudo relacionadas ao cuidar ético com alunos que compreendem a amostra ilustrada. Através das reflexões de Boff (1999 e 2012) e Morin (2000, 2003, 2005 e 2015), reiteramos a relevância de conhecermos pressupostos básicos quanto à ética, na infância, contemplando-os em práticas intencionalmente planejadas ou a partir das demandas do cotidiano.

No decorrer da explanação mencionaremos aspectos do programa “Filosofia para crianças” de Matthew Lipman, comparando-os a uma proposta que visa o trabalho da Filosofia *com* crianças, ressaltando as especificidades de cada abordagem e como se articulam às vivências do campo.

Enfim, intencionamos refletir sobre as maneiras pelas quais é possível promover o desenvolvimento da ética e suas interferências tanto no saber cuidar do outro quanto da esfera planetária, a partir das experiências construídas desde a mais tenra idade e que foram vivenciadas nesta localidade.

## 1 | A ANTROPO-ÉTICA

Pensar em ética remete-nos a um mergulho na concepção de ser humano que almejamos desenvolver e, através da perspectiva da *complexidade* em Morin (2000), ela pode ser compreendida, indissociavelmente, na tríade indivíduo/sociedade/espécie. Este autor afirma que os indivíduos, dialeticamente, garantem o processo reprodutor da espécie humana a cada geração e, também, são produtos deste processo. Morin(íbid.) ainda pondera que é através da interação entre indivíduos que se produz a sociedade e esta, por sua vez, incide sobre os mesmos.

Ele inclusive reitera que é por meio da interação indivíduo-indivíduo que há a perpetuação da cultura e a auto-organização da sociedade, ou seja, os três componentes são inseparáveis e coprodutores um do outro, portanto “apoiam-se, nutrem-se e reúnem-se” (MORIN, 2000, p.105).

A ética propriamente humana, a antropo-ética segundo Morin (ibid.), deve ser entendida como a ética da cadeia de três termos: indivíduo/sociedade/espécie, sendo a base para se ensinar a ética do futuro:

A antropo-ética instrui-nos a assumir a missão antropológica do milênio: trabalhar para a humanização da humanidade; efetuar a dupla pilotagem do planeta: obedecer à vida, guiar a vida; alcançar a unidade planetária na diversidade; respeitar no outro, ao mesmo tempo, a diferença e a identidade quanto a si mesmo; desenvolver a ética da solidariedade; desenvolver a ética da compreensão; ensinar a ética do gênero humano. (MORIN, 2000, p.106)

Discutindo sobre ética, Morin (2005, p.27) chama a atenção para o fato de que “a crise dos fundamentos da ética situa-se numa crise geral dos fundamentos da certeza: crise dos fundamentos do conhecimento filosófico, crise dos fundamentos do conhecimento científico”. Sendo assim, a chamada crise do pensamento moderno reverbera nos modelos de sociedade e, principalmente, sobre a ética decorrente da perda dos fundamentos da certeza do conhecimento e dos princípios da moral.

Morin destaca que a necessidade de se retomar a discussão sobre ética, dá-se em virtude do novo panorama atual, ou seja, da “planetarização da humanidade”. Tendo em vista o atual estágio de uma sociedade planetária, ele revisita a ética e a retoma a partir do pensamento complexo. Aponta toda a complexidade inerente às questões éticas, as incertezas, ilusões e ambiguidades quando discorre sobre a necessidade de constituirmos uma antropo-ética, ou seja, uma ética fundamentada na concepção complexa da condição humana como triúnica: indivíduo/espécie/sociedade.

Segundo a antropo-ética, os indivíduos se descobrem como pertencentes a uma mesma espécie e sociedade, por isto, a ética revigorada na complexidade constitui-se num ato de ligação. Daí a aposta de Morin (2000) de que a antropo-ética se configure em uma ética de solidariedade para com o outro, para com a espécie e para com a sociedade:

A antropo-ética compreende, assim, a esperança na completude da humanidade, como consciência e cidadania planetária. Compreende, por conseguinte, como toda ética, aspiração e vontade, mas também aposta no incerto. Ela é consciência individual, além da individualidade. (MORIN, 2000, p.106)

A possibilidade de humanizar a ética está condicionada à reforma do paradigma do pensamento moderno. A reforma do pensamento e a emergência da cidadania planetária são condições para a consolidação de uma ética propriamente humana, ou seja, de uma ética que emerge da consciência de pertencimento à espécie humana. O estilo de vida moderno e a educação gerada pela racionalidade simplificadora não contemplam a ética do gênero humano. Ao contrário, contribuem para a ruptura do vínculo indivíduo/sociedade/espécie, promovendo a sobreposição do indivíduo sobre

os demais termos dessa relação, o que conduz ao desenvolvimento do individualismo extremo e agrava as questões éticas.

O pensamento complexo se coloca como nova condição, permitindo que vislumbremos outras possibilidades de contemplarmos o processo de educação escolar num mundo com características planetárias. Portanto, os novos caminhos para a educação pressupõem o apoio e a inspiração em princípios das ciências contemporâneas que permitem e promovem um olhar e um pensar multidimensional.

## 2 | O SABER CUIDAR

Boff (1999) também alerta para a crise que afeta a humanidade e atribui à falta de cuidado como propulsora desta crise. Para ele, precisamos de uma nova ética se intencionamos sair desta crise e ela deve nascer de algo essencial ao ser humano, visto que reside mais no cuidado, do que na razão e vontade.

Boff (ibid.) comenta a necessidade do ser humano desenvolver a capacidade de cuidar de si, das pessoas e de toda a natureza, pois a falta de cuidado se apresenta constante em nossos dias. Cuidar, como ele diz, é mais que um ato, é uma atitude de preocupação, de responsabilidade e de envolvimento afetivo com o outro. As pessoas, não possuem somente corpo e mente, são seres espirituais. Assim, devemos valorizar este lado espiritual através do sentimento e do cuidado com o nosso planeta.

Mas, o que estamos entendendo como cuidado? Corroborando com Boff (ibid.), realçamos que mais que ter cuidado, é preciso nos atentarmos ao fato de que o homem é o próprio cuidado, pois sem ele o homem deixa de ser humano. O cuidado, assim, pode ser representado pelo carinho, solidariedade, perdão, atenção e cooperação com os outros, junto aos animais e ao meio ambiente. Ele discorre sobre esta questão realçando que é preciso que o cuidado com o próximo seja ativado para o resgate do respeito e do sentimento por todos. Para isso é necessária a ênfase no sentimento, já que a razão está ameaçada pelo capital. É preciso que o cuidado com o próximo seja ativado para o resgate do respeito e do sentimento por todos. O autor ainda acredita que é na ética que o equilíbrio deve ser alcançado para atingir os objetivos que intencionam melhoras para o planeta e para aqueles em situações de riscos eminentes de exclusão. Acrescenta, inclusive, que o cuidado com os excluídos deve ser realizado num ato de amor:

O que se opõe ao descuido e ao descaso é o cuidado. Cuidar é mais que um *ato*; é uma *atitude*. Portanto, abrange mais que um momento de atenção, de zelo e de desvelo. Representa uma *atitude* de ocupação, preocupação, de responsabilização e de envolvimento afetivo com o outro. (BOFF, 1999, p.12)

Considerando a “dimensão ontológica do cuidado” (BOFF, 1999, p.41), ele ainda considera que não se trata de pensar e falar do cuidado como objeto independente de nós, mas de pensar e falar a partir de como o cuidado é vivido e se estrutura em nós mesmos, visto ser “um fenômeno que é a base possibilitadora da existência humana

enquanto humana”.

### 3 I O ENSINO DA FILOSOFIA NA LEI

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) trouxe novamente a Filosofia como componente obrigatório dos currículos e sua importância e função aparecem de forma indireta no texto, ao tratar da questão da ética. No inciso III, do artigo 35, afirma ser necessário na formação escolar o(...) “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. Já no artigo 36, parágrafo 1º., inciso III, o papel da Filosofia na educação básica é abordado de forma mais direta ao ser feita referência ao “domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia” como “necessários ao exercício da cidadania”.

A vinculação da ética com a Filosofia, conforma a atual LDBEN (BRASIL, 1996), tem como função o “aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico” (art.35, inciso III). Isto seria viabilizado por meio do preparo dos discentes para a cidadania, a boa convivência, a solidariedade, o espírito de ajuda mútua, de forma que eles consigam viver num mundo em contínua mudança.

Na redação do texto fica estabelecido que a educação deve preparar o educando para o exercício da cidadania e qualificá-lo para o trabalho. Fica ainda esclarecido que, além dos currículos estarem alinhados às determinações da União, eles necessitam contemplar as diretrizes estaduais e municipais. Inclusive tratando da importância do cotidiano e das pessoas sejam compreendidos em suas aspirações e desejos, favorecendo a formação crítica e humanística, sendo estas condições indispensáveis para o exercício da cidadania. Em seu artigo 26 ressalta que

Os currículos do Ensino Fundamental e Médio devem ter uma base nacional comum, a ser contemplada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela. (BRASIL, 1996, p.11).

É preciso salientar que os estímulos para o desenvolvimento destas competências, de forma a contribuir para que os educandos pensem por si mesmos, promovendo o senso crítico, podendo respeitar a diversidade de opiniões, é um processo longo e contínuo, reiterando a necessidade de que fomentemos este debate desde as séries iniciais da educação básica.

### 4 I FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Traremos brevemente algumas considerações sobre a proposta idealizada pelo educador e filósofo norte-americano Matthew Lipman que, na década de 1960, preocupado com o desenvolvimento das crianças elaborou um Programa de Ensino

que tinha por base a tentativa de dar novos sentidos aos conceitos: filosofia, educação e criança.

Nesta época, Lipman criou um primeiro experimento de suas ideias, redigindo uma história para crianças acerca de questões filosóficas. Ele acreditava que a Filosofia poderia ter uma versão acessível à criança e, por meio da leitura compartilhada destes textos, seria possível provocar perguntas referentes a assuntos de interesse dos alunos e que deveriam ser acolhidas pelo professor como ponto de partida para filosofar.

A metodologia deste programa é marcada por três momentos: a leitura de um capítulo de uma novela, o levantamento das questões relativas a essa leitura e a discussão dos problemas levantados. Para Lipman(1995), a Filosofia pode ter uma versão acessível à criança e “a filosofia começa quando podemos discutir a linguagem que usamos para discutir o mundo”.

Sua decisão para fundar o Programa de Filosofia para Crianças decorreu da influência de Vygotsky, o qual enfatizou a capacidade das crianças em trabalhar com ideias e suas preocupações. Essa preocupação pelo raciocínio, Lipman (1994) sentiu tanto em relação à Universidade que lecionava, como na escola onde estudavam seus filhos, sendo solicitado a ajudar na melhoria do rendimento dos alunos:

A coisa mais importante nesse repertório seria, necessariamente, uma variedade de novos currículos que ajudariam às crianças a pensarem por si mesmas, que provocariam as crianças a fazerem, falarem e agirem mais imaginativamente e reflexivamente que qualquer um dos nossos currículos fizeram no passado. (LIPMAN, 1994, p.15)

Considerando esta perspectiva, a sala de aula tradicional deve se transformar numa comunidade de investigação, com participação ativa de alunos e professores, instaurando o diálogo filosófico. Este seria a pedagogia do pensar bem, ou seja, um pensar crítico, criativo, ético e político. É nessa prática de Filosofia que as crianças formariam atitudes democráticas, tornando-se cidadãos mais críticos, reflexivos e participantes no processo deliberativo.

Admitindo que na infância, nossos alunos estão ávidos e abertos a aprendizados importantíssimos no processo de formação humana, é imprescindível iniciarmos o debate sobre questões latentes ao contexto escolar desde esta etapa da escolaridade. Assim, falar do ensino de Filosofia, da sua importância, da luta pela autonomia, é também pensar em mudanças de paradigmas. O ensino da Filosofia requer que estejamos abertos ao novo, à experiência vivida por outros. O caminho de mudanças pela educação filosófica passa pelo esclarecimento e consolida-se na íntima relação entre saber, poder, cultura e transformação. Isto é, passa pela emancipação do indivíduo. Tomando como referência Kohan (2000), vemos claramente que

(...) a Filosofia contribui para se manter aberta sempre a pergunta pelo sentido de como vivemos e do que fazemos (...) A Filosofia é ela mesma transformadora, seu exercício impede o continuar pensando da forma em que se pensava. A Filosofia serve ao pensamento, à sua própria lógica problematizadora, sem que isso signifique que preste uma utilidade definida externamente. (KOHAN, 2000, p.189)

É preciso realçar que a proposta de se trabalhar Filosofia com crianças, conforme salientado em HENNING (1999, p.61), não significa necessariamente uma aula de Filosofia, mas um conjunto articulado de atividades, um “modus faciendis” ou estratégias de pensamento que os alunos devem adquirir. O que exigiria do professor uma postura que faça com que ele se perceba como “sujeito de interações no processo, capaz de iniciativas, decisões, previsão de consequências, escolhas. (HENNING, 1999, p.63)

## 5 | FILOSOFIA COM CRIANÇAS

No trabalho de Filosofia com crianças podemos percorrer uma trajetória semelhante às histórias criadas por Lipman, utilizando contos de fadas, fábulas, dentre outras, entretanto, é de suma importância que privilegiemos o contexto do alunado, recorrendo às suas demandas e preocupações, referentes às fases de seu desenvolvimento, do meio em que vivem e das situações que estão atravessando.

Nesta proposta, o professor deve estar aberto e atento aos questionamentos das próprias crianças e não aqueles que, a priori, ele suporia que seriam as indagações, uma resposta final a uma determinada pergunta. Para tanto, cabe à escola propor espaços que fomentem o desenvolvimento de pesquisas, experiências, leituras e discussões, evitando agir tão somente para satisfazer os desejos prévios dos docentes e da equipe gestora. Propor esta educação que permita o desenvolvimento da liberdade intelectual supõe acreditar que a partir da cooperação, da pesquisa em comum e de todas as atividades descritas, os alunos irão construindo, a cada dia, sua autonomia.

Filosofar dentro da estrutura escolar é capacitar os discentes para o debate, para o confronto de ideias, para o questionamento, para o não conformismo diante dos fatos. Portanto, é ensiná-los a adotar posicionamentos contrários, a dizer não e fazer com que exijam participação no processo de criação, na relação entre pessoas.

Buscar um ensino filosófico, condizente com a idade, dentro das experiências de cada um, aberto ao questionamento, a angústia, ao novo, é querer uma Filosofia viva. Um ensino que questione as certezas e o instituído, que capacite os indivíduos para a reflexão e para as diversas leituras e posicionamentos tomados diante dos fatos. Assim, estes indivíduos estariam instrumentalizados para a crítica e para a ampliação de seus universos experienciais e suas visões de mundo. Diante disso, é que se torna muito importante fazer Filosofia com crianças.

## 6 | PROPOSTA DE TRABALHO

No ano de 2016, a partir da temática dos Jogos Olímpicos que foram sediados na cidade do Rio de Janeiro, a escola que constitui o objeto deste trabalho intencionou resgatar alguns valores essenciais, tanto no contexto desportivo quanto nas relações sociais mais amplas, na convivência de seus alunos e demais membros da comunidade

escolar. Assim, o trabalho teve como um de seus pressupostos principais, a ampliação destas reflexões e ações no cotidiano, junto às turmas do Ensino Fundamental.

Utilizando materiais impressos fornecidos pela própria Secretaria Municipal de Educação, os alunos tiveram contato com diferentes textos, nas apostilas didáticas que não perpassavam somente pelas especificidades das modalidades esportivas e do desenvolvimento dos atletas, mas sobretudo por aspectos essenciais na formação destes indivíduos/ grupos, tais como ética, respeito, solidariedade e cuidado.

Reflexões sobre a importância do fazer coletivo, do empenho em cuidar de si e também do outro, impactaram toda a rotina escolar. Após avaliação prévia realizada pela equipe gestora junto aos professores e alunos, concluiu-se que algumas modificações deveriam ocorrer, favorecendo um ambiente propício ao cultivo destas ideias. Os momentos julgados como prioritários para algumas ações, foram aqueles ditos mais “livres” na interação, tais como os recreios. Por isso, a princípio houve uma discussão sobre formas dos alunos se tornarem mais participativos, ao invés de somente os adultos deliberarem regras que não fossem significativas e pertinentes a eles.

Foram instauradas equipes de “monitoramento” compostas por representantes escolhidos pelos próprios discentes, nas turmas. Estes, mais do que “fiscalizar” as brincadeiras e demais relações interpessoais, auxiliariam na dinâmica de pátio, refeitório e quadra esportiva, promovendo diálogos de conscientização. Estas situações foram consideradas bastante positivas, visto que a partir do que os monitores observavam como necessidade e/ou dificuldade, os mesmos colaboravam para que houvesse um debate, traçando novas medidas, visando o bem estar coletivo e resguardando uma convivência que prezasse pelo respeito e pela fraternidade.

Outras circunstâncias pertinentes ocorreram nos atendimentos dos alunos no Reforço Escolar. Estas atividades tinham como prioridade minimizar barreiras de aprendizagem daqueles que possuíam significativas defasagens em seus processos, participando de encontros regulares semanais, sistematizados pela professora que coordenava há cinco anos este trabalho na instituição.

Na tentativa de religar as propostas da alfabetização com as discussões acerca dos temas filosóficos, ela escolheu o livro: “O valor da Ética” como elemento disparador do projeto. Durante a leitura da narrativa, numa reflexão compartilhada, os alunos tecerem relações entre o que era apontado no texto e situações vividas individualmente. Eles puderam ampliar as análises para questões também percebidas no contexto social mais amplo, corriqueiramente trazidas pelos meios de comunicação. Posteriormente, integrando-as à leitura e à escrita, houve a possibilidade de que redigissem coletivamente uma produção textual, priorizando habilidades e conteúdos da Língua Portuguesa. Outras tarefas envolvendo diferentes linguagens, tais como as das Artes Plásticas também foram contempladas neste trabalho.

Com base nestas vivências foi possível perceber que temas inerentes à Filosofia tornaram-se ainda mais pertinentes de serem resgatados, sobretudo quando aliados à temáticas que despertaram a curiosidade e o desejo dos alunos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apartir do estudo da Filosofia busca-se enriquecer a práxis educativa para o pensar reflexivo, possibilitando ao professor desprender-se de certas ações conteudistas, repensando formas de realizar intervenções, proporcionando meios favorecedores de uma educação que coloca o aluno em sintonia com que está à sua volta, não como mero espectador, mas atuando de forma participativa nesta construção.

Articulando esta perspectiva com a importância das proposições da Filosofia *com* crianças, frisamos que independente da etapa da escolaridade, a Filosofia busca dois pressupostos básicos. O primeiro deles considera que não deve ser imposto à criança, aquilo que ela pode por si própria descobrir. O outro realça que isto acontecerá, na medida em que a escola favoreça um contexto apropriado, no qual o aluno desenvolva as experiências por ele desejadas. Notamos como isto foi dimensionado claramente nas experiências descritas anteriormente no projeto desta escola municipal. Afinamos tais práticas à filosofia *com* crianças que enseja uma comunidade de trabalho com alternância entre o trabalho individual, o trabalho de grupo, a pesquisa, a dúvida e a vontade de aprender, tendo em vista o fato da vida coletiva ter-se revelado essencial ao desenvolvimento das individualidades, tanto nos aspectos morais quanto nos intelectuais.

Realçamos que o desenvolvimento de habilidades e competências na infância implica que haja intencionalidade no ensinar-aprender. Admitindo que aprender também está atrelado ao “desaprender”, no repensar as certezas e na procura do saber com sabor, é de suma importância que possamos transformar a sala de aula, tal como definida por Colombo (1995) numa *comunidade de aprendizagem investigativa*.

Entendendo este debate como ainda inacabado, intencionamos que venham a ser resgatadas outras e novas práticas inclusivas no trabalho com a Filosofia, oportunizando uma aprendizagem do saber cuidar das partes, do todo, das partes no todo e, do todo, nas partes. Reiteramos que para que isso ocorra é preciso haver a contemplação de uma visão transdisciplinar e transpessoal, garantindo uma aprendizagem que vise à formação do cidadão consciente de seu papel na sociedade e da sua responsabilidade perante a todas as relações nela instauradas.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei no. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília: Senado, 1996.

BOFF, L. **Saber cuidar: ética do humano- compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999.  
**O cuidado necessário**. Petrópolis: Vozes, 2012.

COLOMBO, O.P. **Pistas para filosofar**. Porto Alegre: Evangraf, 1995.

HENNING, Leoni Maria Padilha (Org.). **Apoio ao ensino de filosofia nas séries iniciais**. Londrina:

Editora UEL, 1999.

KOHAN, W. O.; LEAL, B.; RIBEIRO, A. (orgs.). **Filosofia na escola pública**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

LELEUX, Claudine (Org.). **Filosofia para crianças: o modelo de Matthew Lipman em discussão**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIPMAN, M. **O pensar na Educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1995.

MORIN, E. **Os Sete Saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 2000.

\_\_\_\_\_. **O Método 5: a humanidade da humanidade a identidade humana**. Porto Alegre: Sulina, 2003.

\_\_\_\_\_. **O Método 6: Ética**. Porto Alegre: Sulina, 2005.

**Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação**. Porto Alegre: Sulina, 2015.

## ANEXOS

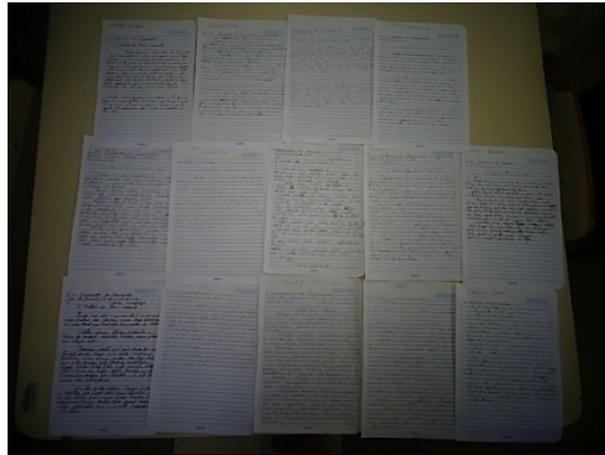


Contação de história -  
livro: "O valor da ética"  
e discussão sobre a  
narrativa





Construção de acrósticos a partir da palavra ética



Registros do reconto coletivo da história



Produções de Artes a partir da capa do livro: “O valor da ética”

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-099-5

